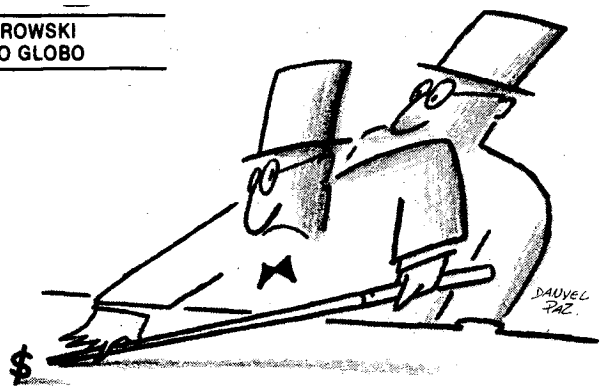
DÍVIDA EXTERNA

Banqueiros acreditam que Brasil terá prorrogação

RÉGIS NESTROWSKI
Especial para O GLOBO



NOVA YORK — Há uma semana do vencimento dos créditos comerciais e interbancários de US$ 16 bilhões, a opinião dos meios financeiros é a de que o Brasil conseguirá uma prorrogação de 90 a 180 dias com os bancos credores.

Os banqueiros admitem que há boa vontade do Governo brasileiro em pagar até 50 por cento dos créditos da Resolução 63 e, na opinião de alguns, muitos bancos pequenos sairão das linhas comerciais e de créditos interbancários.

— Há alguns problemas. A Operação 63, o FMI e a própria situação econômica interna do Brasil preocupam, mas vamos dar um tempo e ver o que acontece — disse um banqueiro.

A maioria dos banqueiros ainda espera que o Governo brasileiro diga algo mais concreto ou apresente algum plano na reunião do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa. A saúde do Ministro Dílson Funaro também começa a preocupar.

— Isto é ruim, pois o sistema está personalizado pelo Ministro Funaro. No caso de sua piora, isto afetaria a situação econômica interna brasileira, embora o Brasil esteja iniciando o ano com dívidas e pagando juros em dia — disse o banqueiro.

O Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, adiou sua volta ao Brasil para domingo à noite, junto com o Ministro Dílson Funaro. Hoje, eles deverão estar em Nova York, depois de manter encontros no Eximbank, em Washington, pela manhã.

O diretor da Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, chega a Nova York na segunda-feira, para negociar a prorrogação.

Amanhã, o Ministro Dílson Funaro será submetido a exames médicos no Sloane Kettering Memorial Hospital, para determinar o estágio da doença. O Memorial — como é conhecido — é o hospital mais capacitado do mundo contra o câncer. A consulta foi marcada pelo médico de Funaro e pelos do hospital, para amanhã.